

Educação e Pesquisa: 10 anos de Produções Acadêmicas no curso de Ciências Biológicas na UESB- *Campus* de Jequié-BA

Education and Research: 10 years of academic production in the course of Biological Sciences at UESB – *Campus* Jequié-BA

*LUZ, Cláudia Ferreira da Silva*¹; *DUARTE, Ana Cristina Santos*²; *OLIVEIRA, Danielle Britto Guimarães de*³; *SOUZA, Ana Lúcia Santos*⁴.

1. UESB/Jequié – Mestranda em Educação Científica e Formação de Professores: cl.luz@hotmail.com
2. UESB/Jequié – Docente do Departamento de Ciências Biológicas: tinaduarte2@gmail.com
3. UESB/Jequié- Mestranda em Educação Científica e Formação de Professores: dannybiologia@hotmail.com – Bolsista CAPES
4. UESB/Jequié - Mestranda em Educação Científica e Formação de Professores: ubatense@yahoo.com.br

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo mapear e analisar os trabalhos de conclusão do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié, identificando as possíveis contribuições para o ensino de Ciências. Os aspectos metodológicos abrangem uma revisão bibliográfica de monografias desenvolvidas nos dez anos do curso. O trabalho é apresentado numa abordagem quanti-qualitativa. Os resultados apontam que do ano 2002 a 2010, dezesseis (16) turmas concluíram o Curso de licenciatura em Ciências Biológicas e foram produzidas 302 monografias. Os trabalhos envolvem as áreas mais diversas do curso e as temáticas estão relacionadas à educação por ser exigência curricular do Projeto Pedagógico. De modo geral, as pesquisas realizadas pelos licenciandos no final do curso estão relacionadas a um ou mais aspectos vivenciados pelo discente durante a sua formação inicial.

Palavras-chave: Pesquisa, Ciências Biológicas, Formação, Educação.

Abstract:

The present research aimed to map and analyze the Biological Sciences undergraduate courseworks at the State University of Southwest Bahia, *Campus* Jequié, identifying the possible contributions to science teaching. The methodological aspects include literature review of monographs developed in the ten years of the course. The survey is presented in a quantitative and qualitative approach. The results show that from the years 2002 to 2010,

sixteen (16) groups completed the undergraduate degree course in Biological Sciences and 302 monographs were produced. The papers involve many different subject areas of the course and the themes must, by curricular requirement of the Pedagogical Project be related to education. In a general sense, the researches conducted by undergraduates at the end of the course are related to one or more aspects experienced by the students during their initial training.

Keywords: Research, Biological Sciences, Training, Education.

Introdução

As pesquisas acadêmicas permeiam o universo científico com a finalidade de diagnosticar de forma positiva situações, verificando hipóteses, analisando ou testando estratégias alternativas que contribuam para o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional e cultural. Os resultados de pesquisas no campo educacional têm interferido no perfil da educação. Esta vem sendo modificada pela ruptura de alguns paradigmas, perpassando a sala de aula, no que diz respeito, dentre outros, a aspectos de conteúdos, metodologias, estruturas, bem como, aspectos relacionados à formação inicial e continuada de professores e ao currículo.

A partir do momento em que a Ciência e a Tecnologia foram reconhecidas como fundamentais para o desenvolvimento social, econômico e cultural, o ensino de Ciências em níveis gerais foi alcançando destaque (KRASILCHIK, 2000). Esse ensino, entendido como chave para o desenvolvimento (CHAPANI, 2010), tem recibo desde então grandes contribuições de diversas pesquisas em todas as instituições do país. Pesquisadores têm demonstrado interesse na resolução dos diversos problemas envolvendo estrutura curricular, formação de professores, políticas públicas, e questões relacionadas ao ensino aprendizagem, dentre outras.

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – *Campus* de Jequié - BA, nessa perspectiva, tem contribuído na produção de pesquisas na área do ensino de Ciências e Biologia, considerando que no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, uma das exigências é que o trabalho de conclusão de curso esteja relacionado com a educação. Assim, esses trabalhos que tomam a educação como ponto de partida, enfocam variadas temáticas, influenciadas por fatores tais como: envolvimento em projetos de pesquisa em áreas específicas, participação em projetos de extensão, afinidade pessoal por uma temática, vivências na carreira docente, direcionamento do orientador, e questões que emergem durante a realização do estágio supervisionado. Essas pesquisas dos discentes contribuem de forma significativa para a formação do futuro profissional, bem como para uma análise/diagnóstico da realidade e perspectiva do ensino de Ciências na região, onde a UESB está inserida, consequentemente contribuindo para o desenvolvimento do País.

Durante os 10 anos de existência do Curso de Ciências Biológicas foram desenvolvidas várias produções acadêmicas, todavia, ainda não haviam sido mapeadas e organizadas, a fim de publicação, relato e divulgação das contribuições à comunidade científica e acadêmica do país.

Sendo assim, a pergunta norteadora dessa pesquisa é: Quais as contribuições das produções acadêmicas elaboradas pelos egressos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - *Campus* de Jequié nesses dez anos para o ensino de Ciências?

Para tanto, traçamos os seguintes objetivos: Mapear todas e analisar algumas das produções científicas realizadas pelos licenciandos nos dez anos do curso de Ciências Biológicas da UESB - Jequié, identificando as possíveis contribuições para o Ensino de Ciências.

Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecermos mais detalhadamente o que foi produzido nesse período no curso em questão, na instituição estudada, pois, não existe nenhum estudo que se propõe a tal, possibilitando uma reflexão da influência dessa produção na formação e na prática pedagógica do licenciado, bem como, sobre os múltiplos aspectos educacionais da área de Ensino de Ciências.

De certa forma, reconhecemos que essas pesquisas contribuem na formação de professores de Ciências e Biologia, pois elas são frutos de investigação, hipóteses, problematização e uma constante busca do conhecimento. Dessa forma, o levantamento das mesmas proporcionará a troca de conhecimentos bem como a divulgação de resultados que podem provocar/favorecer o percurso formativo do licenciado, como a prática pedagógica nas instituições de educação e socialização dos conhecimentos na área.

A Universidade e a Pesquisa no Ensino de Ciências e Biologia

Entendemos que uma formação docente só pode ocorrer em um ambiente em que se viabilize a produção e a difusão crítica do conhecimento, ou seja, consideramos a universidade o local ideal para a formação de professores.

Formar educadores para atuar no ensino de Ciências é um desafio frente a um mundo globalizado. O desenvolvimento científico e tecnológico caminha a passos largos e a educação não tem acompanhado as demandas dessa nova organização social. Nesse contexto, persistem práticas pedagógicas tradicionais e descontextualizadas, onde docentes de acordo com alguns teóricos, continuam com os mesmos problemas, “fazendo nas aulas, o mesmo que se fazia há 60 anos” (GIL-PÉREZ; CARVALHO, 2000 apud TEIXEIRA, 2003, p.3).

No Brasil, a institucionalização da ciência em nível escolar se deu por estabelecimento de leis e normas seguidas por ações dos governos através de “parâmetros, diretrizes curriculares, currículos mínimos, criação de cursos de formação de professores específicos para o ensino da ciência em suas diversas ramificações ou modalidades” (NARDI, 2007, p. 359).

Chapani (2010) relata que a Bahia foi sede de um dos primeiros cursos de ensino superior, porém por mais de um século esse privilégio era da capital e do recôncavo, só na década de 1960 é que as Instituições de Ensino Superior (IES) pública alcançaram o interior (Alagoinhas, Vitória da Conquista e Jequié, e a Faculdade de Educação de Feira de Santana). A autora afirma ainda que no caso específico de Jequié e micro-região, a implantação do ensino superior foi marcada pela Faculdade de Formação de Professores (FFP) ocorrendo desde 1977 com os cursos de licenciatura curta em Letras (com 30 alunos) e Ciências (com 40 alunos).

A instalação da FFP aconteceu num clima de improvisação, pois, equipamentos e móveis foram doados e o prédio era um apêndice do colégio Luiz Viana Filho. A definição do currículo e a contratação dos docentes e funcionários foram realizadas pelo Departamento de Ensino Superior e Aperfeiçoamento de Pessoal (DESAP), órgão do governo do estado (CHAPANI, 2010).

Originada a partir da Faculdade de Formação de professores, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia foi fundada em 27 de maio de 1980. O curso de Licenciatura curta em Ciências antes cargo da FFPJ, no ano de 82, já de responsabilidade da UESB expande-se com as habilitações nas áreas de Biologia e Química. Finalmente em 84 foi elaborada a Carta-Consulta objetivando o reconhecimento oficial da Universidade. Porém, o sistema *multicampi*

(Vitória da Conquista- Jequié- Itapetinga) só teve autorização a partir de 1987, sete anos após a criação e três anos após o reconhecimento da Universidade (UESB, 2004).

De 1989 a 1998 ocorreu uma série de discussões, internamente e com outras universidades estaduais, resultando na formação de uma comissão com o objetivo de elaborar uma proposta de reestruturação curricular do Curso de licenciatura em Ciências - Habilitação em Biologia, considerando o contexto e as novas demandas sociais e regionais (UESB, 2004).

No ano de 1999, foi criado pelo Departamento de Ciências Biológicas da UESB um novo Curso de Licenciatura substituindo o antigo Curso de Ciências com Habilitação em Biologia. A proposta trazia em seu bojo a necessidade de aprimoramento na formação dos futuros professores, destacando a preocupação em resgatar a importância dos cursos de licenciatura para possíveis contribuições na melhoria do ensino de Ciências. O projeto do novo curso trouxe melhorias para a formação profissional, introduzindo no currículo o estímulo à prática da pesquisa e a articulação do projeto de pesquisa em educação em Ciências (TEIXEIRA, 2003).

Dentre os requisitos parciais para se obter o grau de licenciado em Ciências Biológicas, está a produção do trabalho monográfico, apresentado no final do curso, o qual foi incorporado com intuito de iniciar o discente na pesquisa científica. Muitos pesquisadores (GIL PEREZ; CARVALHO, 2000; GALIAZZI, 2003), afirmam que essa iniciação é fundamental para o desenvolvimento e formação do futuro professor. “A pesquisa não é o único caminho para o desenvolvimento profissional, mas é essencial para a construção da competência em qualquer prática profissional (GALIAZZI, 2003, p.47).

Existe um consenso na literatura educacional de que a pesquisa é um elemento essencial na formação profissional do professor. Existe também uma idéia [...], de que a pesquisa deve ser parte integrante do trabalho do professor [...] (ANDRÉ, 2001, p. 55).

Desde que o trabalho monográfico foi instituído para a obtenção de título de licenciado na UESB, muito se tem produzido e publicado em termos de pesquisa científica. Apesar do quadro relevante de produções acadêmicas é importante destacar que ainda persiste uma dicotomia entre a teoria desenvolvida pelo estudante pesquisador e a prática na sala de aula. Corroboramos com Amaral (2002), quando ele relata que grande parte dos resultados das iniciativas dessas pesquisas ainda não foram concretizadas e que poucas mudanças efetivas ocorreram no ensino de Ciências, e menos ainda, chegou as escolas de ensino fundamental e médio. Porém, tal constatação não tem impossibilitado avanços no Ensino de Ciências, mesmo que algumas mudanças ocorram lentamente no interior das escolas.

Devido à relativa distância do que é pesquisado e do que chega até a sala de aula, Megid Neto (1999) afirma que as instituições de nível superior, mais especificamente, as universidades e as pesquisas ali produzidas devem ter entre outros objetivos, contribuir para erradicar os problemas sociais.

Falando de pesquisas acadêmicas, vale ressaltar a influência de certos “modismos” que emergem em determinados momentos históricos. De certa forma esses “modismos” conduzem por um período histórico as investigações a um determinado acontecimento, fenômeno ou descoberta no campo da ciência. Eles direcionam os questionamentos e os problemas das diversas pesquisas realizadas no Ensino Superior.

De acordo com André (2001, p. 56) “o movimento que valoriza a pesquisa na formação de professor é bastante recente. Ganha força no final dos anos 80 e cresce substancialmente na década de 1990”. As pesquisas desenvolvidas nesses cursos encontram respaldo em vários trabalhos, cito Gil-Pérez; Carvalho (1993, 2000) Delizoicov et al. (2002), Vianna; Carvalho

(2001), Ludke (2001); Nardi; Bastos; Diniz (2004); Nóvoa (1995) entre tantos outros. Observa-se um crescimento gradual nesse tipo de pesquisa nos diferentes cursos de formação existentes no Brasil e conseqüentemente um aumento no volume de informações, deste modo, “a área de investigação vai adquirindo densidade, surgindo a necessidade de parar e olhar para ver o que foi feito, por onde se andou e para onde se pretende ir” (GOERGEN, 1998 apud MEGID NETO, 2007, p. 344).

A iniciação à pesquisa é mais uma tentativa de potencializar a formação de futuros docentes. Não se trata de uma proposta nova, data-se de 1958, na Conferência Internacional da Instrução Pública (SERRAMONA, 1980 apud GIL-PÉREZ; CARVALHO, 2000). Ainda existem muitas dimensões da pesquisa na graduação a serem divulgadas: objeto de estudo; foco temático; contribuição para o ensino; lócus da pesquisa; influências na formação docente. Ademais, devemos considerar a incidência de problemas que limitam a qualidade dessas produções dentre os quais destacamos a dedicação existente para o ensino que se sobrepõe a pesquisa, delimitando o tempo para a pesquisa e orientação (ALVES-MAZZOTTI, 2001 apud TEIXEIRA, 2003).

Organização Metodológica

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter descritivo caracterizada metodologicamente como quanti-qualitativa. A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de todo material de interesse do pesquisador, colocando-o em contato direto com os trabalhos realizados, permitindo a este analisá-los (MARCONI; LAKATOS, 2001). A abordagem quanti-qualitativa integra organização estatística e análise crítica dos dados da pesquisa.

Para desenvolvimento deste trabalho utilizamos as produções acadêmicas dos últimos 10 anos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia *campus* de Jequié. O referido curso forma duas turmas por ano com uma média de 25 a 30 alunos por turma. Numa estimativa inicial deverão ser analisados aproximadamente quatrocentos trabalhos monográficos de conclusão de curso. Por vivenciarmos essa universidade desde a graduação, e pelos pormenores acima relatados, é que optamos por estudá-la.

Essa é uma versão parcial da pesquisa, estando a mesma ainda em desenvolvimento. Os resultados aqui apresentados constituem-se em levantamentos preliminares, e apesar de também terem sido analisados qualitativamente, um enfoque maior foi atribuído aos dados quantitativos.

Para coleta dos dados selecionamos num primeiro momento todos os resumos e palavras-chave das pesquisas monográficas realizadas no período de 2002 a 2010, pois apesar do curso ter mais de dez anos de existência, a produção acadêmica totaliza oito anos, isso porque a primeira turma concluiu o curso somente no segundo semestre de 2002. Ao final desse processo obtivemos parte dos trabalhos de conclusão já realizados no período estudado. Utilizamos o acervo físico do Laboratório de Ensino de Biologia (LEBio), do Colegiado de Biologia, da Secretaria Setorial de Cursos e da Biblioteca Setorial Jorge Amado.

Quanto à organização dos estudos e interpretação dos dados, agrupamos os resumos por áreas em que o trabalho foi realizado, visando facilitar as análises. Após essa etapa foi feita uma leitura para discussão dos dados encontrados. A partir daí, criamos categorias consideradas importantes na análise: I) Quantidade de produção por semestre; II) Principais orientadores; III) Principais áreas; IV) Público pesquisado; V) Focos temáticos.

Com esse estudo, pretende-se criar um catálogo analítico das produções acadêmicas realizadas na UESB nesses dez anos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e depois publicar para facilitar a consulta.

Resultados e análise de dados

Quantidade de produção por semestre

As primeiras análises realizadas mostram que existe até então 16 turmas formadas no curso de licenciatura em Ciências Biológicas no *campus* de Jequié-BA, nos turnos diurno (04 anos para conclusão) e noturno (conclusão em 04 anos e meio) nos semestres de 2002, 2003.1, 2003.2, 2004.1; 2004.2, 2005.1; 2005.2; 2006.1; 2006.2; 2007.1; 2007.2; 2008.1; 2009.1; 2009.2; 2010.1; 2010.2. O total de alunos formados por semestre também foi analisado, verificando que as turmas do turno noturno são maiores e que não existiu o semestre 2008.2, por conta de ajustes no calendário acadêmico (figura 1).

Atualmente temos conhecimento de 302 produções realizadas, porém 54 dessas não foram localizadas em qualquer local ou departamento da universidade. Entendemos que muitos desses documentos foram emprestados e não devolvidos.

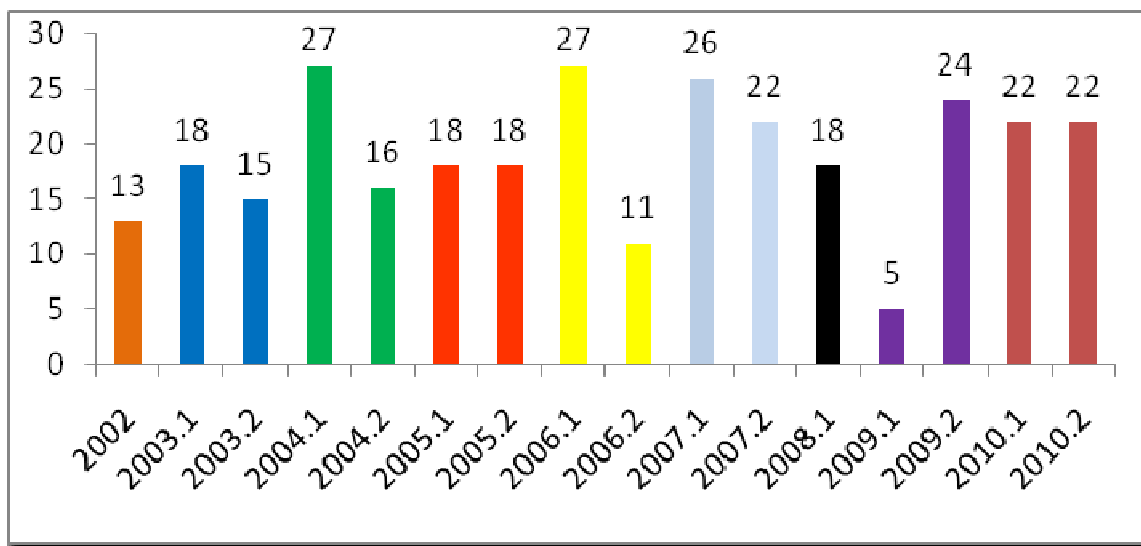


Figura 1: Produções acadêmicas por semestre no curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Pela análise da figura 1 é possível observar uma relevante produção bibliográfica no curso estudado desde a formação da primeira turma em 2002. Porém ressalta-se maior produção em alguns semestres. A pesquisa é de suma importância para iniciar os licenciandos na vida acadêmica, e a confecção do trabalho de conclusão de curso (TCC), pode contribuir para o desenvolvimento de um ser reflexivo e crítico da realidade educacional na qual o mesmo esta inserido.

Nessa perspectiva, Teixeira (2003) relata a defesa de muitos teóricos sobre a introdução da pesquisa nos cursos de formação inicial de professores, corroborando com as redações existentes nos documentos oficiais que destacam a importância da pesquisas nos cursos de graduação. A Resolução CNE/CP 14, Art. 2º propõe que a organização curricular dos cursos de formação deve considerar a elaboração e o aperfeiçoamento em práticas investigativas.

Autores como Gil-Pérez e Carvalho (2000) consideram que a iniciação à pesquisa na licenciatura deve ser considerada como requisito básico na formação. Para isso, reforçam a importância das investigações para o professor de Ciências.

Ressalta-se que, na UESB, o curso de licenciatura em Ciências Biológicas, no diurno, semestre par, as turmas são menores e no noturno as turmas são maiores, uma vez que, a maioria das pessoas precisa trabalhar e submetem-se a cursar a graduação no turno noturno.

Vale ressaltar, também o índice de evasão, desistência e atraso na conclusão do curso, visto que, no turno diurno entram 20 alunos para a licenciatura e concluem em média 18 alunos, ou seja, 90% e no turno noturno ingressam 30 alunos e concluem em média 23 alunos, ou seja, 76,66% o que nos leva a acreditar que os alunos do noturno enfrentam maiores dificuldades para estudar e concluir o curso no tempo mínimo previsto.

Principais orientadores

O corpo docente responsável pelas disciplinas do curso são em sua maioria, doutores e mestres e a área de educação atualmente é composta por cinco professores doutores. A maioria das orientações é realizada por professores do Departamento de Ciências Biológicas (DCB), ligados a essa área, que naturalmente acompanham e são responsáveis pelas disciplinas de Estágio e TCC. Entretanto professores das áreas específicas também orientam, desde que com a co-orientação de professores da área de educação para garantir o elo com o ensino de Ciências e Biologia (tabela 1).

Tabela 1: Principais orientadores das Produções Acadêmicas realizadas nos dez anos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Principais orientadores	Total de Orientações
Marcos Lopes de Souza	97
Paulo Marcelo Marini Teixeira	44
Júlio César Castilho Razera	31
Ana Cristina Santos Duarte	29
Daisi Terezinha Chapani	24
Ricardo Jucá Chagas	17
Cláudio Lúcio Fernandes Amaral	16
Cláudia Ferreira da Silva Luz	13
Lilian Bocco	12
Marluce Galvão Barreto	07
Silvana do Nascimento	07
Guadalupe Edilma Lincona Macedo	06
Oscar Vitorino Moreira Moraes	06
Cláudia Coelho Santos	06
Camila Pereira	05
Paulo Luiz Souza Carneiro	05
Eunice Nunes Freitas	05
Milene Maria da Silva Castro	04

Orientadores que contribuíram com algumas orientações.¹

¹ **1 orientação:** Ana Lúcia Biggi; Ivan Cardoso Nascimento, Luciano Artêmio; Eduardo Mariano Neto, Ana Luiza Prisco Cardoso Gusmão, Sandra Mara Bispo Souza, Edilane Quinto da Silva, Sara Evangelista de Conceição Soares, Maria Cecília Guerrazi, Daniela Souza Carneiro Torres, Ana Angélica, Carla Patrícia Novaes Luz, Leonardo Coutinho Senra. **2 orientações:** Laurio Yukio Matsushita, Renato de Oliveira Affonso, Sérgio Luiz Sonoda, Karine S. Carvalho, Ulisses

A partir dos dados coletados, notamos um envolvimento de praticamente todos os professores do DCB, no desenvolvimento da pesquisa realizada pelos licenciandos, promovendo assim, uma discreta agregação das diferentes áreas à educação. Apesar de existir nas universidades em geral uma separação notável entre ser educador e ser cientista, nota-se que na UESB alguns professores, de certa forma tem se interessado por problemáticas educacionais, e se não as defendem, também não a criticam.

Destacamos a relevância desse quadro, pois ao tomarem conhecimento dos problemas enfrentados na sala de aula, os professores formadores, podem por um longo processo, entender melhor como trabalhar a formação dos licenciados. Não queremos aqui, afirmar que os conteúdos científicos não sejam importantes, mas para formar um profissional da educação é necessária uma ressignificação dos conteúdos trabalhados.

Galiazzi (2003), afirma ser a pesquisa o meio pelo qual o estudante e o formador, num processo de cooperação desenvolvem a profissionalização, conceito este que envolve a capacidade investigativa, a autonomia e a criatividade.

Além do mais “dificilmente o docente orientará a aprendizagem de seus alunos como uma construção de conhecimentos científicos isto é, como pesquisa, se ele próprio não possuir vivência em práticas investigativas (GIL-PÉREZ, 2000, p. 62).

Principais áreas

Em um terceiro momento, nos debruçamos para mapear e analisar as principais áreas de produção (tabela 2). Esse estudo nos permitiu uma visão geral das abordagens mais utilizadas em Ciências e Biologia.

Tabela 2: Principais áreas trabalhadas nas Produções Acadêmicas realizadas nos dez anos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Área trabalhada	Total de Produções
Outros	65
Zoologia	48
Ed. Ambiental	38
Botânica	27
Genética	19
Sexualidade	17
Saúde	10
Ecologia	10
Inclusão	06
Evolução	05
Paleontologia	02
TOTAL	248

O item “outros” que aparece na tabela acima (25,19%) foi assim denominado por englobar temas em áreas diversas, as quais não foram agrupadas em nenhuma categoria, como: tecnologia, biotecnologia, fisiologia, citologia. Apresentam os maiores índices áreas como Zoologia (17,44%), Educação Ambiental (15,32%), Botânica (10,88%) e Genética (7,66%).

Chama-nos atenção o baixo índice de publicação envolvendo temas transversais ou sociais como sexualidade, saúde, inclusão, bem como evolução que apesar de ser considerado, pelo PCN como eixo norteador “tanto para a Biologia enquanto Ciências, quanto para o ensino de Biologia na escola básica e também para os cursos de formação de biólogos e professores de Biologia” (CICLLINI; 1991; EL-HANI; VIDEIRA, 2000; SANTOS, 2002 apud TEIXEIRA, 2008, p.195).

Das possíveis explicações sobre a escolha dos temas para a realização da pesquisa poderíamos destacar o envolvimento dos discentes com projetos de pesquisas de áreas específicas do curso nos primeiros semestres. Outra suposição seria as dificuldades observadas nos estágios com algum tema ou conteúdo e o desejo de contribuir em alguma área.

O conhecimento específico gerado a partir de uma investigação pode contribuir e muito na formação profissional e pessoal do licenciando. Porém não podemos afirmar aqui que todos os problemas serão resolvidos a partir de uma pesquisa realizada ou uma intervenção feita.

Principais públicos pesquisados

Conhecer os níveis de ensino pesquisados permite-nos perceber a importância que os pesquisadores e estudantes atribuem a certas modalidades de ensino em detrimento de outras. Outras pesquisas não foram direcionadas a níveis, “sem público”, e sim a alguns recursos utilizados no ensino de Ciências.

Tabela 3: Principais públicos pesquisados nos dez anos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Público Alvo	Total
Ensino Fundamental	86
Ensino Médio	64
Professor	34
Sem público	29
Comunidade	23
Ensino Superior	11
EJA	01
TOTAL	248

Verifica-se que 34,67% das pesquisas foram desenvolvidas com discentes no ensino fundamental. Krasilchik (1986) afirma que o ensino de Ciências no nível fundamental é historicamente um campo privilegiado de atuação de biólogos.

Desses trabalhos analisados, 25,80 % foram realizados com alunos do ensino médio corroborando com a afirmação de que o estágio supervisionado influencia na escolha do tema e do público.

De acordo com os dados analisados observamos que não há ainda uma preocupação em relação à formação inicial propriamente dita. As pesquisas realizadas no curso compõem uma pequena parcela de 4,43%, o que pode significar uma concordância com o currículo atual, uma satisfação com os conhecimentos adquiridos ou até mesmo uma aprovação significativa do curso em questão.

Foco temático

Em um momento da análise, classificamos os trabalhos monográficos em focos específicos, os quais procuravam clarificar os temas mais trabalhados e as problemáticas que nesses dez anos de pesquisas receberam maior atenção.

Tabela 4: Principais focos temáticos pesquisados nos dez anos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Foco Temático	Total
Caracterização do aluno	92
Ensino/aprendizagem	49
Currículo e Programas	32
Recurso didático	29
Caracterização do professor	18
Educação não formal	14
Formação de professores	11
Revisão bibliográfica	03
TOTAL	248

Destes, o que mais agregou trabalhos foi o denominado *caracterização do aluno* (37,09%) identificando as percepções, noções, ideias e características dos estudantes pesquisados, seguido pelo foco *ensino/aprendizagem* (19,75%) que buscava verificar mudanças conceituais após realização de atividades didáticas. *Currículos e programas* (12,90%), também apontou quantidade razoável de trabalhos, onde os pesquisadores abordavam pressupostos fundamentais do PCN, dos currículos que permeiam a educação em Ciências e dos programas do curso estudado.

Os *recursos didáticos* aparecem como quarto foco mais citado (11,69%), apresentando discussões dos diferentes recursos que podem ser utilizados em aulas de Ciências. A *caracterização do professor* (7,25%) é também um foco muito utilizado pelos discentes da graduação, deixando claro que as concepções, as percepções e as idéias dos docentes são muito questionadas nas pesquisas.

Por fim, a *educação não formal* (5,64%) é representada por uma parcela das pesquisas, mostrando o interesse da comunidade acadêmica pelos diferentes espaços da sala de aula para a aprendizagem. A *formação de professores* (4,43%) também se apresenta como foco temático, porém as pesquisas relacionadas a esse ponto são bem discretas, assim como as *revisões bibliográficas* (1,20%).

Considerações Finais

Os resultados obtidos demonstram a relevância inicial dessa revisão bibliográfica, para fornecer uma visão geral quantitativa do quadro das pesquisas realizadas no curso de licenciatura de Ciências Biológicas da UESB- *campus* de Jequié, também permitindo entender um pouco mais do direcionamento que se tem dado para realizá-las.

O mapeamento das monografias desenvolvidas no curso aponta uma quantidade significativa de produção e a preocupação dos licenciandos e dos professores formadores em discutir temas ligados ao ensino de áreas específicas como Zoologia, Botânica e Genética.

Nesses dez anos do curso, têm-se alcançado um público com preferências de temas diversificados em vários níveis de ensino, na educação não formal e na comunidade de forma mais geral, o que nos leva a ressaltar a importância dessas pesquisas para o mundo acadêmico, científico e educacional.

Em síntese, essa revisão considera que as pesquisas realizadas têm favorecido e contribuído para a reflexão e discussão da formação profissional e da prática pedagógica no ensino de Ciências e Biologia, colaborando na construção de uma aprendizagem contextualizada e mais significativa.

Referências

AMARAL, I. A. do. **Oficinas de produção em ensino de Ciências:** Uma proposta metodológica de formação continuada de professores. XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (XI ENDIPE). Goiânia, maio de 2002.

ANDRÉ, M. Pesquisa, Formação e Prática Docente. In. ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas, SP: Papirus, 2001.

CHAPANI, D. T. **Políticas públicas e história de professores de Ciências:** uma análise a partir da teoria social de Habermas. Tese (doutorado). Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru: UNESP, 2010.

DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCCANO, M. M. **Ensino de Ciências.** Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

GALIAZZI, M. do C. **Educar pela pesquisa:** Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

GIL-PÉREZ, D. ; CARVALHO, A. M. P. **Formação de Professores de Ciências.** São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Formação de Professores de Ciências.** São Paulo: Cortez, 2000.

KRASILCHIK, M. Perspectivas do ensino de Biologia. Encontro – Perspectivas do Ensino de Biologia, 2, São Paulo, 1986. **Coletânea.** São Paulo, Faculdade de Educação da USP, 1986, p. 5-14.

_____. **Reforma e Realidades:** o caso do ensino de Ciências. São Paulo em perspectiva, v. 14, n. 1, 2000, p. 85-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9805.pdf>. Acesso em: 27 de jan. de 2010.

LUDKE, M. (coord.). **O professor e a pesquisa.** Campinas, São Paulo. 1999, 365f.

MARCONI, M de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico;** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001.

MEGID NETO, J. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no ensino fundamental.** Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 1999, 365f.

_____. Três décadas de pesquisa em educação em Ciências: tendências de teses e dissertações (1972-2003). In: NARDI, R. (Org.). **A pesquisa no ensino de Ciências no Brasil:** alguns recortes. São Paulo: Escrituras, 2007.

NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, R. E. da S. **Pesquisa em Ensino de Ciências:** Contribuições para a formação de professores. São Paulo: Escrituras, 2004.

NARDI, R. A área de ensino de Ciências no Brasil: fatores que determinam sua constituição e suas características segundo pesquisadores brasileiros. In: NARDI, R. (Org.). **A pesquisa no ensino de Ciências no Brasil:** alguns recortes. São Paulo: Escrituras, 2007.

NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

TEIXEIRA, P. M. M. Iniciação à pesquisa: um eixo de articulação no processo formativo de professores de Ciências Biológicas. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 5, n.1, março de 2003. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/ensaio/v5n1/511.pdf>. Acesso em: 23 de jan. de 2001.

_____. **Pesquisa em ensino de biologia no Brasil [1972-2004]**: um estudo baseado em dissertações e teses. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2008, 413f.

UESB. Departamento de Ciências Biológicas. **Projeto de Reconhecimento do Curso de Ciências Biológicas nas Modalidades de Licenciatura Plena e Bacharelado**. Jequié: DCB, 2004.

VIANNA, D. M.; CARVALHO, A. M. P. Do fazer ao ensinar Ciências: a importância de pesquisa na formação de professores. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.6, n. 2, agosto, 2001. Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol6/n2/v6_n2_a1.htm. Acesso em: 23 de dez. de 2010.